Somos, e como somos!

Orgulho da cor no IF Goiano - Câmpus Ceres

As identidades são construções políticas, elaboradas sempre a partir da relação entre um sujeito (ou um grupo de sujeitos) e seus diferentes. Cada um de nós apenas pode definir sua(s) identidade(s) quando, convivendo com os outros, escolhe aquilo que não quer ser.

As identidades podem ser usadas como instrumentos de poder. Podem servir para dominar, desfavorecer, controlar pessoas ou grupos. Afinal, para toda identificação existe a imposição de um padrão: homens vestem calças, e não saias; mulheres são delicadas, e não rudes; adolescentes são rebeldes, e não equilibrados; brasileiros dançam samba, e não tango.

Entretanto, nem sempre escolhemos sozinhos, de maneira autônoma nossas identificações. Se nascemos no Brasil, por exemplo, somos chamados brasileiros. Se possuímos útero e demais órgãos femininos somos chamadas mulheres. Se temos pouca idade – não somos nem independentes de nossas famílias como um adulto e nem completamente dependentes delas como uma criança – somos chamados adolescentes. Assim sendo, muitas vezes são as demais pessoas da sociedade a que pertencemos que nos informam nossas identidades, nos dizem aquilo que “somos”.

Mas será que apenas podemos ser aquilo que os demais acreditam que sejamos? Ou possuímos alguma liberdade para escolher o que realmente desejamos ser?

Dentre as várias opções para essas questões, escolhemos acreditar no nosso potencial de nos inventarmos, de nos criarmos, abrindo mão de qualquer determinação que tenta nos ser empurrada de fora pra dentro. Não! Nenhum de nós deve abraçar qualquer identidade que não nos faça sentido pessoalmente.

Essa mostra fotográfica apresenta a beleza que cada um dos servidores e estudantes do Câmpus Ceres vê e sente em si. Em cada foto, em cada pose, se desvela ao espectador e – principalmente! – ao modelo, um modo ser e estar no mundo genuíno, manifesto em seus gestos, sorrisos e olhares. Desejamos que esse processo potente e reinventivo de si possa ser um convite a você que assiste essa mostra.

NEABI – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas